



9 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 12 de dezembro de 2021

<p><b>Bolsas</b> Na sexta-feira</p> <p><b>1,38%</b> São Paulo</p> <p><b>0,6%</b> Nova York</p>	<p><b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias</p> <p><b>107.558</b>      <b>107.758</b></p> <p>07/12    08/12    09/12    10/12</p>	<p><b>Salário mínimo</b></p> <p>Na sexta-feira</p> <p><b>R\$ 1.100</b></p> <p><b>R\$ 5,614</b> (+0,72%)</p>	<p><b>Dólar</b> Últimas cotações (em R\$)</p> <table border="0"> <tr><td>6/dezembro</td><td>5,690</td></tr> <tr><td>7/dezembro</td><td>5,618</td></tr> <tr><td>8/dezembro</td><td>5,535</td></tr> <tr><td>9/dezembro</td><td>5,574</td></tr> </table>	6/dezembro	5,690	7/dezembro	5,618	8/dezembro	5,535	9/dezembro	5,574	<p><b>Euro</b> Comercial, venda na quinta-feira</p> <p><b>R\$ 6,350</b></p>	<p><b>Capital de giro</b> Na quinta-feira</p> <p><b>6,76%</b></p>	<p><b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)</p> <p><b>9,16%</b></p>	<p><b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)</p> <table border="0"> <tr><td>Julho/2021</td><td>0,87</td></tr> <tr><td>Agosto/2021</td><td>0,87</td></tr> <tr><td>Setembro/2021</td><td>1,16</td></tr> <tr><td>Outubro/2021</td><td>1,25</td></tr> <tr><td>Novembro/2021</td><td>0,95</td></tr> </table>	Julho/2021	0,87	Agosto/2021	0,87	Setembro/2021	1,16	Outubro/2021	1,25	Novembro/2021	0,95
6/dezembro	5,690																								
7/dezembro	5,618																								
8/dezembro	5,535																								
9/dezembro	5,574																								
Julho/2021	0,87																								
Agosto/2021	0,87																								
Setembro/2021	1,16																								
Outubro/2021	1,25																								
Novembro/2021	0,95																								

**PRIVATIZAÇÃO /** Corrida eleitoral pode atrapalhar planos do ministro Paulo Guedes de conseguir vender, pelo menos, duas grandes estatais em 2022. Juntas, empregam mais de 100 mil pessoas, motivo para resistências

# Correios e Eletrobras são última promessa

» ROSANA HESSEL

ED ALVES/CB/D.A.Press



Analistas e parlamentares não acreditam que governo conseguirá privatizar Correios em 2022. Eletrobras ainda é uma dúvida

A corrida eleitoral deve ajudar a enterrar os planos de privatizações do ministro da Economia, Paulo Guedes. Quando assumiu, o Posto Ipiranga do presidente Jair Bolsonaro (PL) prometeu arrecadar R\$ 1 trilhão com a venda de estatais, mas, ao longo do governo, a promessa virou lenda. Apenas duas estatais restaram na lista de promessas para 2022, os Correios e a Eletrobras, e o prazo está acabando.

Os projetos para a venda dessas duas companhias que o ministro vem citando aos quatro ventos como vitórias de sua gestão mostraram-se desastrosos e estão empacados. O consenso entre analistas é de que os Correios têm menos chance de privatização do que a Eletrobras.

O projeto de lei de privatização dos Correios foi aprovado pela Câmara dos Deputados em agosto deste ano, quando foi enviado ao Senado Federal. A única atualização do PL 591/2021 é que ele aguarda para ser incluído na pauta da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) desde 9 de novembro. E, de acordo com os especialistas e parlamentares, esse projeto não terá condições políticas para ser debatido na Casa, especialmente, depois da confusão nas negociações para a aprovação da PEC dos Precatórios. A PEC foi promulgada pelo Congresso Nacional, na quarta-feira (8) de forma fatiada, contrariando muitos que só votaram a favor se as mudanças propostas pelo Senado não fossem retiradas pela Câmara.

Após a promulgação sem o acordo, a senadora Simone Tebet (MDB-MS) demonstrou indignação com a falta de cumprimento dos acordos. Durante o seminário realizado pelo Correio sobre os desafios do Brasil para 2022, realizado na última quinta-feira (8), a pré-candidata à Presidência pelo MDB classificou a promulgação como “imoral” e ressaltou que, a partir agora, o governo terá muito mais dificuldade para aprovar matérias de interesse dele na Casa, principalmente, em 2022. Apesar de defender a privatização de estatais, mas de forma seletiva e estratégica, a parlamentar foi categórica em relação à privatização dos Correios: “Somos contra a privatização dos Correios”, afirmou.

O especialista em contas públicas e secretário-geral da Associação Contas Abertas, Gil Castello Branco, não vê espaço político para o governo avançar na agenda de privatização no ano que vem. “Não creio que as privatizações da Eletrobras e dos Correios avancem em 2022. Há embaraços técnicos, no Tribunal de Contas da União (TCU), e políticos, em um ano eleitoral. As duas estatais, juntas, têm mais de 100 mil empregados, os sindicatos são fortes — com poder de pressão sobre os parlamentares — e não concordam com as privatizações”, destacou. Ele lembrou que os Correios têm 98,1 mil servidores, a Eletrobras, aproximadamente, 12,9 mil.

A Eletrobras é vista como a única “jóia da coroa” que ainda

## Falhas de R\$ 16,2 bi

O Tribunal de Contas da União (TCU) adiou a avaliação do processo de privatização da Eletrobras, prevista para esta semana. Despacho do ministro Aroldo Cedraz, relator do processo, apontou problemas no modelo de privatização da companhia e quantificou a parcela das falhas em R\$ 16,2 bilhões. “Não bastasse a relevância da presente fase processual, há que se destacar a efetividade da atuação do TCU, cujo corpo técnico encarregado de instruir o feito identificou falhas na modelagem econômico-financeira em comento. “A parcela dessas falhas que já pôde ser quantificada totaliza, em valores absolutos, R\$ 16,2 bilhões, dos quais R\$ 5,6 bilhões já foram reconhecidos pelo Ministério de Minas e Energia mediante compromisso formal”, destacou o texto.



**A modelagem tem problemas, e as autoridades ainda não conseguiram explicar direito de onde saíram os números”**

**Elena Landau,** economista e advogada

pode ser privatizada pelo atual governo, mas as dúvidas são crescentes após a aprovação da Medida Provisória para a desestatização da companhia, que é um verdadeiro desastre, de acordo com os analistas. Além do problemas com a modelagem no TCU, eles ressaltam que a MP virou uma colônia de jabutis que devem ajudar a retroceder o setor elétrico e aumentar o custo para os consumidores. Um deles, por exemplo, obriga que a estatal privada contrate energia de usinas térmicas a gás em regiões do Nordeste onde elas não existem ou não há infraestrutura.

“A MP da Eletrobras prejudicará o funcionamento do setor elétrico com essa história das usinas a gás do Nordeste. Mas o processo está no caminho certo, contratando os bancos para fazerem a oferta”, afirmou a economista e advogada Elena Landau, ex-diretora do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e responsável pelo processo de privatização do governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Ela reconheceu a necessidade de privatização da Eletrobras, porque a receita não garante o volume de investimento necessário para a expansão do setor. “A modelagem tem problemas, e as autoridades ainda não conseguiram explicar direito de onde saíram os números. Isso mostra que o trabalho não está sendo bem conduzido e não dá elementos para o TCU avaliar o valor da outorga com precisão”, alertou.

A avaliação pelo TCU do processo de privatização da Eletrobras está prevista para ocorrer na próxima quarta-feira (15), mas não há garantias de que haverá tempo hábil para que o governo consiga desestatizar a empresa ainda na primeira metade de 2022, como vem prometendo. Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), acredita que a privatização da Eletrobras tem chance de sair ainda no próximo ano. “Temos o TCU, que adiou a

## Alguns dados sobre as estatais federais

**O programa de privatizações do governo Jair Bolsonaro ficou pelo caminho e, até 2022, apenas duas grandes estatais ficaram na promessa de serem privatizadas**

### Patrimônio líquido

Empresa/Grupo	Valor - Em R\$ bilhões
Grupo Eletrobras	73,8
Grupo Petrobras	311,2
Grupo BB	127,0
Grupo BNDES	113,0
Grupo Caixa	92,8
Demais	51,1
Total	768,8

### 187

Total de empresas estatais em 2020, sendo 46 de controle direto da União

### 19

número de estatais dependentes de aportes da União

### Despesas com aumento de capital de empresas estatais

Em R\$ bilhões	
2019	29,3*
2020	19,3*
2021	18,8**

\*Aportes, subvenções e \*\*até outubro

### Dividendos e participações de estatais

Em R\$ bilhões	
2020	5,8
2021	22,7

### Estatais criadas no governo Jair Bolsonaro

#### NAV Brasil

Na contramão do discurso de privatização e de enxugamento do estado, o governo Jair Bolsonaro criou duas novas estatais. A primeira estatal criada pelo atual governo, a NAV Brasil, tem como objetivo suceder a Infraero. A expectativa é que a nova estatal terá cerca de 1,6 mil servidores no quadro e capital inicial de R\$ 25 milhões para começar as operações. A empresa está vinculada ao Ministério da Defesa, por meio do Comando da Aeronáutica, e é resultado de uma cisão da Infraero, que administra os aeroportos federais em processo de concessão. A NAV será responsável pelo controle do espaço aéreo do país.

#### ENBPar

A Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional (ENBPar) foi criada, por meio de decreto, para assumir as funções públicas da Eletrobras e foi desenhada no modelo de holding. Foram destinados R\$ 4 bilhões no Orçamento deste ano para a nova estatal, que serão usados para aquisição do controle da Eletronuclear e da parte que a Eletrobras possui no capital de Itaipu. A ENBPar terá sede em Brasília e a contratação será por meio de concurso público, mas com regime CLT. Não foram divulgadas informações detalhadas sobre a estrutura da empresa.

**Fontes:** Boletim das Empresas Estatais Federais/Ministério da Economia, Tesouro Nacional e especialistas

também não vê nenhuma chance de a empresa ser privatizada.

## Falta de números

Como não tem números robustos para apresentar sobre privatizações, porque ele conta apenas apenas de venda das participações em empresas públicas — que nem sempre foram para o caixa da União —, o ministro começou a se apropriar de dados de outras pastas, como o Ministério da Infraestrutura. Nos últimos discursos, Guedes insiste em citar os dados da pasta comandada pelo ministro Tarcísio de Freitas, para mostrar números de investimentos contratados e que “somam cerca de R\$ 600 bilhões a R\$ 700 bilhões para os próximos anos”, citando os leilões de concessão de infraestrutura.

“Guedes passou a se apropriar de números de outras pastas e agora está misturando tudo para tentar dizer que houve privatizações. Até privatização de estatais estaduais ele anda colocando na conta. Mas ele prometeu arrecadar R\$ 1 trilhão com venda de estatais. Isso ele não está entregando”, destacou Elena Landau. Ela lembrou que, em vez de vender, houve capitalização e até mesmo criação de novas empresas.

Conforme dados do Tesouro Nacional, entre 2019 e 2020, saíram do caixa da União R\$ 49,3 bilhões para capitalização, aportes e subvenções para custeio de estatais federais. E, de janeiro a outubro deste ano, R\$ 18,8 bilhões de despesas com aumento de capital das estatais não dependentes.

Os valores contratados citados por Guedes são de longo prazo e podem ser adiados se a economia voltar a andar para trás, de acordo com Pires. “Os investimentos podem acontecer, mas tem muitas interrogações. O grande obstáculo é a segurança jurídica e a estabilidade regulatória que, com medidas como a PEC dos Precatórios, aumenta a incerteza e afugenta o capital”, frisou.

Para Castello Branco, Guedes, que entrou no governo como um liberal, sairá com a pecha de populista. “O ministro tenta apresentar algumas iniciativas isoladas positivas, mas o balanço global das privatizações é um píffio. Tanto que o secretário responsável pelo programa de privatizações, Salim Mattar, demitiu-se”, ressaltou. “Creio que o presidente Bolsonaro será o primeiro a não ter interesse nas privatizações em 2022. Preocupado sobretudo com a reeleição, não irá apoiar um tema polêmico”, completou.

Vale lembrar que, em uma das apresentações que costumava fazer, Mattar dizia que governo atual herdou uma dívida líquida de R\$ 3,8 trilhões. Em outubro, conforme dados do Banco Central, essa dívida estava em R\$ 4,9 trilhões. Logo, houve um aumento de R\$ 1,1 trilhão em menos de quatro anos de mandato — mais do que Guedes prometeu em arrecadar com a venda de estatais. Para Elena Landau a secretaria especial de desestatização “é ineficiente”. Procurado, o Ministério da Economia não comentou as críticas.

reunião, mas continuo confiante de que essa privatização poderá ocorrer entre março ou abril”, afirmou o especialista em infraestrutura. Contudo, reconheceu que, depois desse prazo,

será mais difícil devido às eleições. “Em meio à campanha, vai ser mais complicado, porque há muitos grupos organizados contra a privatização”, destacou. Mas, no caso dos Correios, Pires